

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JUAN MARCELO COSTA AZEVEDO

EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA: a ferramenta Currículo Lattes
como uma atividade no portfólio dos serviços prestados pelo Bibliotecário

São Luís
2023

JUAN MARCELO COSTA AZEVEDO

EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA: o Currículo Lattes como prestação
de serviços do bibliotecário

Monografia apresentada ao curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do
Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Ferreira da Silva

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Azevedo, Juan Marcelo Costa.

EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA : a ferramenta
Currículo Lattes como uma atividade no portfólio dos
serviços prestados pelo Bibliotecário / Juan Marcelo Costa
Azevedo. - 2023.

54 f.

Orientador(a): Marcio Ferreira da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2023.

1. Empreendedorismo na biblioteconomia. 2. Plataforma
Lattes. 3. Serviços informacionais. I. Silva, Marcio
Ferreira da. II. Título.

JUAN MARCELO COSTA AZEVEDO

**EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA: o Currículo Lattes como prestação
de serviços do bibliotecário**

Monografia apresentada ao curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do
Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Profª. Dra. Jaciara Januario da Silva (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão

Profª. Dra. Raimunda Marinho Ramos (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Recorte do Edital de seleção de bolsistas do PET - Biblioteconomia (UFMA) ..	20
Figura 2 - Importação de dados do Currículo Lattes para a Plataforma Sucupira.....	21
Figura 3 - Página inicial da Plataforma Lattes	22
Figura 4 - Busca simples de Currículos da Plataforma Lattes	23
Figura 5 - Busca avançada de Currículos da Plataforma Lattes	23
Figura 6 - Menus do Currículo Lattes.....	24
Figura 7 - Página de busca do DGP	27
Figura 8 - Painel Lattes	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos(as) participantes	31
Gráfico 2 - Experiência empreendedora na graduação	32
Gráfico 3 - Disciplinas de graduação que tratam sobre o empreendedorismo	33
Gráfico 4 - Capacitação na área de empreendedorismo após a graduação	34
Gráfico 5 - Conhecimento sobre a existência das associações de bibliotecários.....	35
Gráfico 6 - Conhecimento sobre as resoluções das associações de bibliotecários	35
Gráfico 7 - Domínio com relação as funcionalidades da Plataforma Lattes.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de empreendedorismo.....	14
Quadro 2 - Capítulos da parte IV da obra ‘Empreendedorismo bibliotecário na Sociedade da Informação: outros caminhos e possibilidades’	16
Quadro 3 - Capítulos da parte II da obra ‘Empreendedorismo na Biblioteconomia’	17
Quadro 4 - Mercado de Trabalho do Bibliotecário	18
Quadro 5 - Serviços de informação na área de Biblioteconomia.....	19
Quadro 6 - Tópicos do menu principal do Currículo Lattes	25
Quadro 7 - Funções do menu secundário do Currículo Lattes.....	26
Quadro 8 - Disciplinas que tratam sobre empreendedorismo na Biblioteconomia	30
Quadro 9 - Associações de Bibliotecários da Região Nordeste.....	32
Quadro 10 - Serviços ofertados pelas participantes	39

RESUMO

Objetiva analisar a prestação de serviços na Plataforma Lattes por bibliotecários empreendedores. Para isso, identifica-se a atuação e serviços informacionais ofertados por bibliotecários; apresenta e descreve a Plataforma Lattes e suas funcionalidades; analisa se as associações de bibliotecários no nordeste mencionam, mediante suas resoluções, a prestação de serviços na Plataforma Lattes como uma atividade do bibliotecário. Realizou-se pesquisa bibliográfica no *Google Scholar* e na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e revistas da área da Administração por artigos e semelhantes em relação aos termos que possuem relação com o tema, como: Empreendedorismo na Biblioteconomia; Bibliotecário empreendedor; Plataforma Lattes; Currículo Lattes; Serviços informacionais. Desenvolveu-se um questionário voltado para os Bibliotecários(as) que empreendem com a oferta de serviços informacionais para além da prestação de serviços na Plataforma Lattes, como a normalização de trabalhos acadêmicos, elaboração de ficha catalográfica, consultoria acadêmica e entre outros. Primeiramente, realizou-se o pré-teste de questionário com 3 sujeitos de pesquisa, ambos do gênero feminino. Adiante, aplicou-se o questionário definitivo com 11 participantes, todas do gênero feminino, com 18 perguntas das quais 4 tratam sobre a identificação das questionadas e as demais 14 sobre a atuação empreendedora das bibliotecárias. Observou-se que as atuais empreendedoras respondentes, em sua grande maioria, não tinham a perspectiva de empreender, a princípio, ou não tiveram, por diversos fatores, como tempo/disponibilidade, a possibilidade de exercer alguma prática empreendedora durante a graduação, além da ausência de disciplinas de empreendedorismo, voltado para a área. As participantes informaram o seu nível de entendimento em relação as funcionalidades da Plataforma Lattes, independente de ofertarem ou não a prestação de serviços na Plataforma Lattes. As opções *Muito bom* e *Bom* foram as mais escolhidas, com 4 (quatro) e 2 (duas), respectivamente, enquanto que *Excelente* e *Razoável* ficaram com 1 (uma) cada. A opção *Ruim* não escolhida por nenhuma das respondentes. Ademais, notou-se que o tema envolvendo o serviço de atualização de Currículo Lattes e o Bibliotecário como prestador de serviços é algo que pode ser explorado em pesquisas futuras. Portanto, sugere-se maiores estudos sobre a temática, visto que este tipo de currículo é exigido em processos seletivos acadêmicos.

Palavras-chave: Plataforma Lattes; empreendedorismo na biblioteconomia; serviços informacionais; mercado de informação.

ABSTRACT

The objective is to analyze the provision of services on the Lattes Platform by entrepreneurial librarians. To achieve this, it identifies the roles and informational services offered by librarians; presents and describes the Lattes Platform and its functionalities; analyzes whether librarian associations in the Northeast mention, through their resolutions, the provision of services on the Lattes Platform as an activity of the librarian. Keywords: Lattes Platform; entrepreneurship in librarianship; information services; information market. A bibliographic search was conducted on Google Scholar and the Information Science Database (BRAPCI), as well as in Administration journals, for articles and similar materials related to terms such as Entrepreneurship in Librarianship; Entrepreneurial Librarian; Lattes Platform; Lattes CV; Informational Services. A questionnaire was developed for librarians who engage in providing informational services beyond those offered on the Lattes Platform, such as standardizing academic papers, creating cataloging cards, academic consulting, among others. Initially, a questionnaire pre-test was conducted with 3 female research subjects. Subsequently, the final questionnaire was administered to 11 participants, all female, with 18 questions, 4 addressing the identification of the respondents and the remaining 14 focusing on the entrepreneurial activities of the librarians. It was observed that the current female entrepreneurs surveyed mostly did not initially have the perspective of entrepreneurship or did not engage in entrepreneurial practices due to various factors such as time/availability, the possibility of engaging in entrepreneurial activities during their undergraduate studies, and the absence of entrepreneurship-related courses in the field. The participants reported their level of understanding regarding the functionalities of the Lattes Platform, regardless of whether they offered Lattes Platform services or not. The options 'Very Good' and 'Good' were the most chosen, with 4 and 2 respondents respectively, while 'Excellent' and 'Fair' had 1 respondent each. None of the respondents chose the 'Poor' option. Furthermore, it was noted that the theme involving the service of updating the Lattes CV and the Librarian as a service provider is something that can be further explored in future research. Therefore, further studies on the topic are suggested, considering that this type of curriculum is required in academic selection processes.

Keywords: Lattes Platform; entrepreneurship in librarianship; information services; information market.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	12
3	EMPREENDEDORISMO	13
3.1	O Bibliotecário como empreendedor	15
3.2	Áreas de atuação do profissional de Biblioteconomia	17
4	PLATAFORMA LATTES: aspectos históricos e a necessidade de constante atualização no meio científico e técnico	21
4.1	Acesso e funcionalidades na Plataforma Lattes	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
5.1	Análise das estruturas curriculares dos cursos de Biblioteconomia na região nordeste	30
5.2	Identificação das entidades de classes de bibliotecários do nordeste que norteiam a prestação de serviços na Plataforma Lattes	32
5.3	O olhar dos Bibliotecários empreendedores sobre os serviços informacionais	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A - Questionário com Bibliotecários(as) empreendedores(as) que atuam com a oferta de serviços informacionais autônomos	47
	ANEXO A - Resolução da Associação dos Bibliotecários do Estado do Piauí	49
	ANEXO B - Resolução da Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE)	52

1 INTRODUÇÃO

Durante o século XX, ocorreram revoluções que destacaram o movimento do empreendedorismo, visto que tiveram grandes avanços no campo tecnológico com a criação, principalmente, do computador e aparelho televisor que transformaram a sociedade na época. No entanto, mesmo com os empreendimentos no século passado, os estudos voltados para o Empreendedorismo se intensificaram mais recentemente, em virtude do avanço da tecnologia que requer a presença de profissionais empreendedores (Dornelas, 2018). Dessa forma, este autor considera o presente momento como a *era do empreendedorismo*, visto que a presença das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) permitem uma abrangência nas relações de trabalhos, permitindo a expansão dos negócios.

Nesse sentido, a área de Empreendedorismo apresenta ao Bibliotecário uma oportunidade de identificar novos mercados, com atuação não apenas em Bibliotecas, mas em ramos que necessitam de um profissional com a capacidade de lidar com as necessidades informacionais, cada vez mais presente no mercado da informação (Santa'Anna; Silva; Costa, 2018). Para que haja uma atuação fora das bibliotecas, uma das possibilidades é a escolha por empreender. Para Santos (2018, p. 56-57) o primeiro passo que o Bibliotecário deve seguir para empreender

[...] é partir do pressuposto de que o bibliotecário necessita de conhecer, com certa densidade, os usuários reais e potenciais da instituição e/ou do público que lida fora de um ambiente institucional formal; faz-se necessário conhecer seus perfis, preferências, necessidades, sugestões e melhorias para serem efetuadas.

Seguindo essa linha de raciocínio, o Bibliotecário, tem ampla possibilidade de oferecer serviços de maneira empreendedora. O foco deste trabalho será a prestação de serviços na Plataforma Lattes. Para isso, tem-se como problema de pesquisa: O Bibliotecário empreendedor oferta o serviço de Gestão da Informação na Plataforma Lattes em seus portfólios?

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a oferta da prestação de serviços na Plataforma Lattes por bibliotecários empreendedores. E por objetivos específicos, têm-se:

- a) identificar os serviços informacionais ofertados pelo bibliotecário empreendedor;
- b) apresentar e descrever a Plataforma Lattes e suas funcionalidades como uma oportunidade de negócios;
- c) identificar se as entidades de classes de bibliotecários do nordeste têm dispositivos que norteiam a prestação de serviços na Plataforma Lattes.

O trabalho está estruturado em 7 (sete) seções, sendo a seção 1 (um) a introdução e a seção 7 (sete) as considerações finais. A seção 2 (dois), denominada “Metodologia” apresenta

os percursos metodológicos que o trabalho seguiu para o alcance dos objetivos. Posteriormente, na seção 3 (três), intitulada “Empreendedorismo”, aborda os aspectos teóricos do empreendedorismo, com os conceitos e estudos, sendo que ainda consta a subseção “Empreendedorismo na Biblioteconomia”, com abordagens também teóricas voltadas para a citada área. Prosseguindo, a seção 4 (quatro), denominada “Plataforma Lattes: aspectos históricos e a necessidade de constante atualização no meio acadêmico” apresenta o contexto da Plataforma Lattes, com o destaque para o físico Cesare Mansueto Giulio Lattes, que leva o nome da base. Além disso, consta uma subseção “Acesso e funcionalidades da Plataforma Lattes” que demonstra os campos de preenchimento da plataforma.

2 METODOLOGIA

O primeiro passo metodológico do trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Sobre isso, buscou-se no *Google Scholar* e na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e revistas da área de Administração por artigos em relação aos termos que possuem relação com o tema: “Empreendedorismo na Biblioteconomia”; “Bibliotecário empreendedor”; “Plataforma Lattes”; “Currículo Lattes”; “Serviços informacionais”, com recorte temporal dos artigos entre 2011-2021 e para os livros, não houve o dito recorte, em virtude das contribuições teóricas se darem ao longo do tempo, e ainda, com obras recuperadas na Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão (BC/UFMA) e em sites institucionais/editoriais.

Adiante, outra etapa metodológica foi a pesquisa documental sobre as resoluções das Associações de Bibliotecários, em nível de região nordeste, isto porque, a escolha desta região deu-se pelo recorte da pesquisa que se centra na localização. Com isso, o intuito foi identificar a menção da prestação de serviços na Plataforma Lattes. Para a realização da pesquisa, selecionaram-se três opções de busca das resoluções nas Associações profissionais de Biblioteconomia, a saber: 1ª opção: Site; 2ª opção: Instagram; 3ª opção: Facebook. Dentre os estados, teve-se Sergipe e Piauí como representantes de associações que mencionam a prestação de serviços na Plataforma Lattes como uma atividade do Bibliotecário.

Além disso, realizou-se, no mês de setembro de 2023, a pesquisa nas ementas de cursos de Biblioteconomia da região nordeste, a saber: Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal de Sergipe (UFS); e Universidade Federal da Bahia (UFBA). O intuito foi identificar a menção de disciplinas que tratem sobre o empreendedorismo. Ao pesquisar nos sites institucionais, verificou-se que somente a UESPI não disponibiliza as informações referentes a estrutura curricular. A UFAL, por sua vez, demonstra a estrutura curricular, mas não informa as suas respectivas ementas. Nas demais instituições, foi possível acessar as informações por completo.

Por fim, realizou-se um questionário com Bibliotecários empreendedores/autônomos que atuam com a oferta de serviços informacionais, como: Normalização documentária; Elaboração de ficha catalográfica; Consultoria acadêmica; prestação de serviços na Plataforma Lattes; entre outros. A elaboração do questionário visou mapear os serviços informacionais ofertados por estes Bibliotecários e, ainda, identificar quais prestam o serviço na Plataforma Lattes.

Para identificar os sujeitos da pesquisa, realizou-se uma busca por meio do *instagram*, levando em consideração os seguintes aspectos: Busca por palavras-chave, visto que ~~que~~ nessa rede social este termo é conhecido como *tags*: “#normalizacao”; “#fichacatalografica”; “#curriculolattes “. Além disso, explorou-se as opções do Instagram “Para você” e “Contas”, utilizando os seguintes termos: Bibliotecário empreendedor/Bibliotecária empreendedora; Serviços informacionais; Consultoria acadêmica; Mentoria acadêmica; Normalização; ABNT; Currículo Lattes; Ficha catalográfica.

Em resposta, encontrou-se 37 (trinta e sete) perfis; porém, deste total, 8 (oito) perfis são da área de biblioteconomia. Desses 8 (oito) perfis, 6 (seis) são de produção individual e outros 2 (dois) de produção coletiva, formados por 3 (três) bibliotecárias cada, totalizando 12 (doze) profissionais da área biblioteconômica e, portanto, aptos a participarem do questionário.

3 EMPREENDEDORISMO

O termo empreendedorismo, segundo o dicionário Michaelis, consiste na “qualidade ou característica de quem realiza empreendimentos” (Michaelis, c2023). Nesse sentido, é uma ação que visa oferecer serviços com qualidade para uma finalidade. Assim, Oliveira (2018, p. 130) afirma que “O conceito de qualidade é associado aos fatores exigidos pelos clientes em relação aos produtos e serviços, como um processo contínuo de melhorias.” A qualidade, nesse caso, se relaciona com alguns aspectos voltados para a eficiência e eficácia¹, visto que estas são essenciais para o empreendedor entender a importância de suas ações. Tendo compreendido este conceito, o empreendedor terá base para expandir os negócios.

Para que haja a referida expansão, é necessário um planejamento que pode ocorrer a partir de um plano de negócios. Sobre isso, Dornelas (2013, p. 2) afirma que,

Embora existam muitas maneiras de se abordar a preparação e a elaboração de um plano de negócios, é recomendado que você comece com as seções de pesquisa de mercado e análise. Ao redigir seu plano, você deve se lembrar de que, embora uma das funções importantes de um plano de negócios seja influenciar investidores, em vez de preparar uma apresentação extravagante, você e sua equipe precisam provar para si e outras pessoas que sua oportunidade vale a pena e construir os meios pelos quais vai buscá-la.

A partir disso, o empreendedor tem uma base de conhecimento para o início de seu empreendimento porque facilita o processo de criação e desenvolvimento deste plano de negócios. Sendo assim, o profissional está preparado para as dificuldades que possa enfrentar futuramente em suas atividades laborais.

Ademais, uma das razões pela busca do empreendedorismo está relacionada com o desemprego que está fortemente presente na sociedade brasileira. Nesta conjuntura, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) apontam que a taxa de desempregados no país, referente ao primeiro semestre de 2023 estava em 8,8% (IBGE, 2023). Diante disso, muitos indivíduos optam por criarem o seu próprio negócio com o intuito de conseguir se manter financeiramente para satisfazer suas necessidades básicas de sobrevivência e para além disso conseguir realizar seus objetivos pessoais, profissionais e/ou sociais.

Além disso, as mudanças nas relações de trabalho, em especial a crise do assalariado fordista, também contribui para a busca do empreendedorismo (Cruz Júnior, 2019). Seguindo essa mesma linha de raciocínio, percebe-se que “O empreendedorismo, compreendido como

¹ A eficiência é centrada no processo, enquanto a eficácia é direcionada aos resultados. Sugere-se a leitura de Sampaio (2004) para maior aprofundamento:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/d7w5Fw3Kb4vY5FCBJ9MWS4N/?format=pdf&lang=pt>

forma de constituir um empreendimento individual, é uma dentre as mais distintas formas alternativas de trabalho diante da crise do mundo do trabalho”. (Oliveira; Moita; Aquino, 2016, p. 216). Com esses pontos elencados, a alternativa pelo empreendedorismo se faz presente, com o aumento de pessoas que optaram por abrir uma empresa

Existem organizações que auxiliam no processo de abertura de empresas, ~~como~~ por exemplo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), atuante em todos os estados brasileiros. Constantemente, o Sebrae oferece capacitações para o público que deseja abrir o seu próprio negócio. Com isso, facilita no processo de abertura de empresa, além de todo o auxílio para quem não possui tanto conhecimento das partes burocráticas de abertura.

Com relação aos tipos de empreendedorismo, o Sebrae (2022) relaciona oito formas de empreender, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Tipos de empreendedorismo

TIPO	DESCRIÇÃO
Digital	Diz respeito às lojas virtuais, aplicativos, redes sociais, enfim tudo o que envolve soluções e negócios realizados no ambiente virtual.
De negócios	Refere-se à criação e ao desenvolvimento de empresas no modelo tradicional.
Corporativo	Muito comum em <i>startups</i> , esse tipo de empreendedorismo tem por objetivo desenvolver mudanças e melhorias (dentro das organizações).
Social	Não visa ao lucro, a ideia é defender uma causa, um ideal, buscar uma solução para um ganho comunitário. Ocorre geralmente por meio de projetos e é muito comum nas ONGs.
Verde	Não deixa de ter uma concepção social, mas o objetivo maior é preservar o meio ambiente. De um modo geral, o lucro também não é buscado, pois o foco é intervir em questões que possam prejudicar o meio ambiente.
Feminino	Apoia projetos idealizados e desenvolvidos por mulheres, no intuito de que estas também ocupem posições de poder no mercado.
Individual	São pequenos negócios gerenciados normalmente por uma única pessoa, os chamados MEIs (microempreendedores individuais). Envolve diversos profissionais das mais diferentes áreas.
Cooperativo	Profissionais unem esforços para atuar de forma colaborativa, em busca de um mesmo objetivo.

Fonte: adaptado do Portal Sebrae - seção ‘Artigos’ (2022).

Observa-se uma ampla possibilidade de empreender. Dentre os elencados, o empreendedorismo “de negócios” se aplica aos objetivos deste trabalho. Em relação ao conceito, Alves (2011, p. 17), entende como “o comportamento empreendedor vinculado a um negócio, uma empresa, um empreendimento. É quando você tem uma boa ideia e a transforma

em um negócio lucrativo”. Para uma atuação de consistência no empreendedorismo de negócios, faz-se necessário identificar as oportunidades e definir estratégias no intuito de gerar receitas, e por consequência, ter lucro. (Gomes; Fontes; Silva, 2020).

3.1 O bibliotecário como empreendedor

O empreendedorismo oferece uma ampla possibilidade de desenvolvimentos de atividades profissionais. Nesse sentido, para a Biblioteconomia, pode-se afirmar que

O mercado da informação expandiu os fazeres dos profissionais, os quais não se limitam a ocupar postos de trabalho, tão somente, em uma unidade de informação, por exemplo. A atuação torna-se cada dia mais desvinculada das instituições, e essa desinstitucionalização abre outros caminhos e possibilidades, as quais se concretizam por meio de ações inovadoras, logo, empreendedoras informação (Santa’Anna; Silva; Costa, 2018).

Seguindo essa linha de pensamento, Spudeit (2016, p. 15) enfatiza que “eclodiram novos campos de atuação para o bibliotecário empreender na área de gestão da informação, ofertando serviços voltados para essas demandas sociais e mercadológicas”. Nesse sentido, a atuação do Bibliotecário como empreendedor é uma temática que vem sem debatida em algumas obras. Pode-se citar duas obras que retratam essa realidade, organizados pelos autores das últimas citações, respectivamente: ‘Empreendedorismo bibliotecário na Sociedade da Informação: outros caminhos e possibilidades’, publicado em 2018 pela Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG) e ‘Empreendedorismo na Biblioteconomia’, pela Agência Biblio, em 2016.

As duas obras apontam caminhos e exemplos práticos para que o Bibliotecário tenha um norte de como empreender. A primeira obra é dividida em 4 (quatro) partes:

- a) Parte I - Empreendedorismo e seus reflexos nas profissões;
- b) Parte II - Desinstitucionalização da Biblioteconomia;
- c) Parte III - Repensando a biblioteca e o bibliotecário;
- d) Parte IV - Ações bibliotecárias inovadoras e incentivadoras como contribuição para o profissional e para a sociedade’.

Nesse contexto, a parte IV retrata e exemplifica práticas empreendedoras na área de Biblioteconomia. constando 7 (sete) capítulos que tratam sobre diversas experiências biblioteconômicas de maneira empreendedora, conforme exposto no Quadro 2:

Quadro 2 - Capítulos da parte IV da obra ‘Empreendedorismo bibliotecário na Sociedade da Informação: outros caminhos e possibilidades’

TÍTULO DOS CAPÍTULOS	AUTOR(ES)
Crescimento profissional por meio do magistério: relato de experiência em docência universitária em Biblioteconomia	Jorge Santa Anna
Programas de formação de usuários para o desenvolvimento de competências informacionais na UFMG: uma experiência inovadora entre a Biblioteca Universitária e a Escola Ciência da Informação	Beatriz Valadares Cendón; Maria Elizabeth de Oliveira Costa
Inovação nas bibliotecas públicas: foco nas pessoas	Marina Nogueira Ferraz
Normalização em trabalhos acadêmicos: atividades inovadoras para um novo segmento de atuação Bibliotecária	Jorge Santa Anna
Atuação bibliotecária na gestão de um sistema de biblioteca: implantação de um modelo de estágio para a competência informacional	Maria Elizabeth de Oliveira Costa; Rosemary Tofani Motta; Silvana Aparecida dos Santos
Bibliotecário atuante na editoração de periódico: relato de caso na Revista Pró-Discente	Jorge Santa Anna
Criando seu próprio negócio: o bibliotecário como consultor independente	Graciane Silva Bruzinga Borges; Mayara Silva Gonçalves; Filipi Miranda Soares

Observa-se uma variedade de exemplos empreendedores que os bibliotecários podem alcançar. São práticas aplicadas em instituições em que o profissional já trabalha e/ou presta consultoria, além da atuação autonomia, foco desta pesquisa, como o caso dos capítulos ‘Normalização em trabalhos acadêmicos: atividades inovadoras para um novo segmento de atuação Bibliotecária’ e ‘Criando seu próprio negócio: o bibliotecário como consultor independente’.

Seguindo, a obra intitulada ‘Empreendedorismo na Biblioteconomia’ é dividida em duas partes. A primeira, aborda questões conceituais, históricas e perfis do empreendedorismo na Biblioteconomia, além de focar no planejamento de negócios. Já a segunda parte aborda ações empreendedoras de Bibliotecários, com 5 (capítulos), que podem ser expostos no Quadro 3:

Quadro 3 - Capítulos da parte II da obra ‘Empreendedorismo na Biblioteconomia’

TÍTULO DOS CAPÍTULOS	AUTOR(ES)
Serviço de Informação em Memória: um modelo de negócio	Marchelly Pereira Porto
Modelo de negócios para criação de uma empresa na área de Gestão de Documentos	Fernanda Cláudia Luckmann da Silva; Suzinara da Rosa Feijó
Modelo de negócio na área de Gestão da Informação	Ana Carolina de Melo Martins; Luhilda Ribeiro Silveira
Cooperativismo: uma estratégia para Bibliotecários empreendedores	Alessa Fabíola dos Santos; Noeli Viapiana
Empresa de captação de recursos para projetos culturais	Vânia Medeiros Ribeiro; Vanessa Medeiros Ribeiro

Nota-se que 3 (três) dos 5 (cinco) capítulos abordam sobre a temática ‘modelo de negócio’, sendo 2 (dois) da área informacional e 1 (um) da área documental. Ambos são exemplificações empreendedoras de Bibliotecários, demonstrando outras possibilidades de atuação, além de servir como ponto de partida para os demais profissionais que pretendem ou pensam em atuar de forma empreendedora.

3.2 Áreas de atuação do profissional de Biblioteconomia

O Bibliotecário é um profissional com capacidade de atuar em diversos ramos, além das bibliotecas, como: “[...] centros de documentação, arquivos, editoras, livrarias, agências de publicidade, centros de preservação e restauração de documentos e obras de arte, TV, emissoras de rádio e jornal, organização de bases de dados virtuais, cartórios, museus, fóruns, discotecas”. (Pinheiro *et al.*, 2012).

Nesse sentido, Almeida Júnior (2000, p. 71) destaca que “os espaços de atuação do profissional da informação, em especial os de atuação do bibliotecário, são múltiplos e variados, uma vez que a informação está presente direta ou indiretamente em todas as ações do ser humano.”. Nessa perspectiva, a era da informação² proporciona uma diversidade de atuação profissional do Bibliotecário (Rezende, 2002). Nesse contexto, Valentim (2000) apresenta o

²O termo “Era da Informação” foi utilizado por Manuel Castells, para relatar a popularização da internet a partir da segunda metade do século XX.

mercado de trabalho do Bibliotecário em três grupos de “mercado informacional”, conforme destacado no Quadro 4, abaixo:

Quadro 4 - Mercado de Trabalho do Bibliotecário

MERCADO INFORMACIONAL	DESCRIÇÃO
Tradicional	Composto por segmentos bastante conhecidos dos profissionais e, geralmente, são os únicos lembrados pela sociedade e, às vezes, pelo próprio profissional bibliotecário
Existente não-ocupado	Têm na biblioteca escolar uma exceção, isto é, apesar de ela ter sido alocada no primeiro grupo: mercado informacional tradicional, conforme já abordado anteriormente, talvez ela esteja mais bem enquadrada neste grupo, pois, apesar de ser um mercado tradicionalmente conhecido e apesar de o país ter muitas bibliotecas escolares, verifica-se que este é um mercado de trabalho não-ocupado
Tendências	Verifica-se que existe um imenso e crescente mercado de trabalho para o profissional da informação. Vale dizer que esse mercado de trabalho vai exigir necessariamente uma atuação do profissional alicerçada no paradigma da informação.

Fonte: adaptado de Valentim (2000).

O mercado informacional demonstra-se diversificado para o profissional da Biblioteconomia. Em especial, o item Mercado Informacional "Tendências" apresenta como maior relação com este trabalho, no que diz respeito aos serviços de informação. Sobre isso, é correto afirmar que

Sob o ponto de vista econômico, os serviços se moldaram de acordo com o interesse da informação e, em última instância, o viés do valor informacional. No tocante à evolução tecnológica, os serviços informacionais se adaptaram às dinâmicas de acesso e disseminação da informação, por meio de novas tecnologias, principalmente advindas do pós-segunda guerra. (Silveira; Karpinski; Varvakis, 2020, p. 9)

Os serviços de informação apresentam, conforme relatado, constantes mudanças à medida em que as novas tecnologias vão se desenvolvendo. Por isso, a necessidade constante de atualização por parte dos profissionais de informação, em especial o Bibliotecário, para que tenha condições de oferecer ao cliente, as soluções necessárias.

Dentro da Biblioteconomia, Barros (2021) aponta algumas áreas de atuação para os serviços de informação, conforme apresentado a seguir no Quadro 5:

Quadro 5 - Serviços de informação na área de Biblioteconomia

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
Negócios	Neste serviço, a inteligência competitiva é o centro de partida. Ter informações estratégicas trará ao profissional o devido conhecimento com relação exigências do mercado, tomada de decisão, pesquisa de mercado e de tendências sociais/culturais.
Jurídico	No serviço do âmbito jurídico, tem-se: acompanhamento de publicações, no que tange as informações legislativas. O Bibliotecário tem a capacidade de trabalhar no auxílio jurídico e disponibilizar as informações solicitadas. Com isso, os advogados, tanto de defesa como de acusação em um julgamento, podem utilizar o material em causas judiciais.
Saúde	No serviço da área jurídica, destacam-se a possibilidade de desenvolvimento de aplicativos; programas e sistema de informação; organização/criação de prontuários eletrônicos para facilitar a tomada de decisão e o acesso remotamente; cursos/treinamentos/oficinas de pesquisa em base de dados; consultorias na elaboração de projeto sociais/culturais para pacientes em hospitais e clínicas. O Bibliotecário, nesse contexto, tem condições de desenvolver as atividades citadas, haja vista que durante a formação trabalha com alguns eixos citados e após isso pode se especializar na supracitada área.
Ciência e Tecnologia	Os serviços no contexto da Ciência e Tecnologia podem ser desenvolvidos em universidades e centros de pesquisa até arquivos públicos e gestão de bancos de dados. O Bibliotecário pode auxiliar na otimização de tempo do seu cliente

Fonte: adaptado de Barros (2021).

Percebe-se, conforme o Quadro 4, as diversas possibilidades de atuação do bibliotecário no ramo do empreendedorismo. Dentre as citadas por Barros (2021), o item “Negócios” se encaixa com a pesquisa deste trabalho, tendo em vista a perspectiva em relação aos Bibliotecários com a prestação de serviços na Plataforma Lattes.

4 PLATAFORMA LATTES: aspectos históricos e a necessidade de constante atualização no meio científico e técnico

A Plataforma Lattes, também conhecida como Currículo Lattes, é uma base de dados, sob responsabilidade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculada ao Governo Federal. Esse sistema é utilizado no meio acadêmico e serve para demonstrar as produções acadêmicas e profissionais de pesquisadores de todas as áreas do conhecimento, além de Grupos de pesquisas e Instituições de Ensino Superior (Maciel, 2018).

A referida plataforma tem origens em agosto de 1999, a partir de dois grupos universitários contratados pelo CNPq: Stela, da Universidade Federal de Santa Catarina e C.E.S.A.R, da Universidade Federal de Pernambuco, que em conjunto com a empresa Multisoft desenvolvessem o sistema de currículo único e integrativo (CNPq, c2023).

O termo “Lattes” é em homenagem ao físico Césare Mansueto Giulio Lattes, conhecido também como César Lattes, um dos maiores cientistas brasileiros. O cientista desenvolveu pesquisas relacionadas a radiação, a partir da descoberta da partícula *méson pi* na metade do século XX.

O Currículo Lattes permite uma visibilidade das produções acadêmicas, nas áreas de interesse do(a) pesquisador(a) e demais atividades desenvolvidas (Estácio, 2017). No âmbito da graduação, a Plataforma Lattes é exigida, atualmente, em diversos seletivos, como a participação em Grupos de Pesquisas, Ligas Acadêmicas, além dos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sobre isso, pode-se confirmar a partir da Figura 1, que demonstra um recorte do seletivo para novos membros do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Biblioteconomia da UFMA:

Figura 1 – Recorte do Edital de seleção de bolsistas do PET - Biblioteconomia (UFMA)

6.2 OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DA INSCRIÇÃO

Os documentos necessários para o docente realizar a sua inscrição são os seguintes:

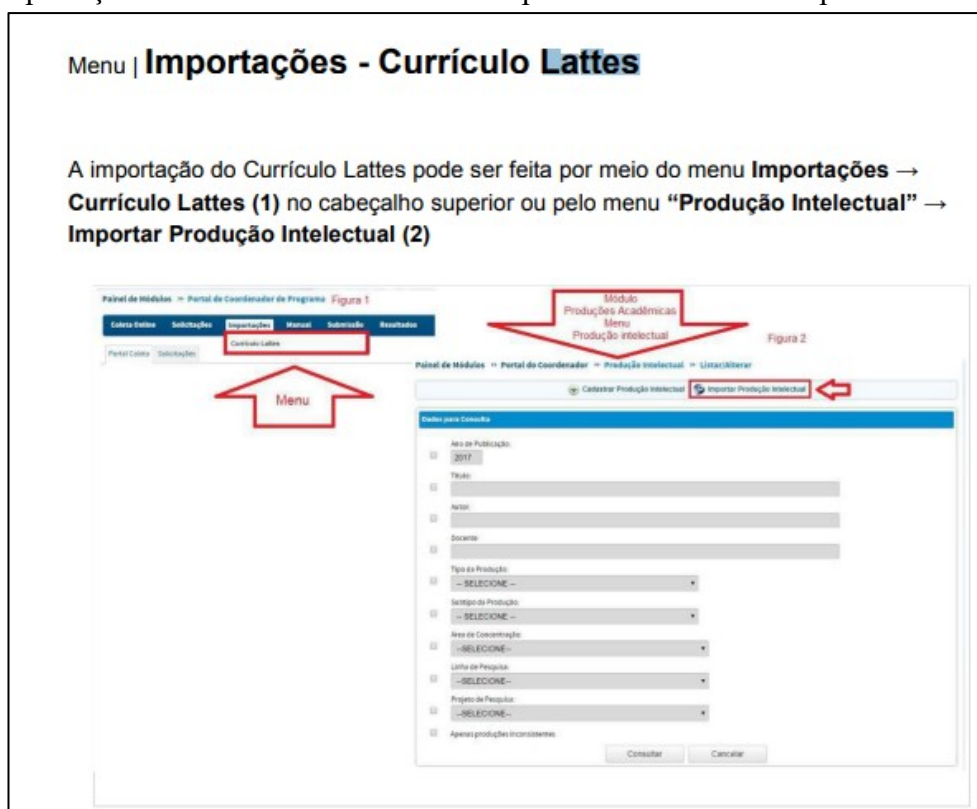
- Ficha de inscrição devidamente preenchida;
- **Currículo Lattes atualizado;**
- Histórico escolar atualizado (Emitido pelo SIGAA);
- Declaração de estar regularmente matriculado no curso de Biblioteconomia da UFMA;
- Carta justificando o motivo pelo qual tem interesse em integrar o Grupo PET/Biblioteconomia da UFMA (manuscrita ou digitada).

Essa exigência do Currículo Lattes em seletivos acadêmicos em nível de graduação pode ser vista como ponto positivo, tendo em vista que demonstra aos alunos a importância de manterem as informações atualizadas. Tal obrigatoriedade tem relação com atividades da graduação que são destinadas para estudantes que desejam participar de programas com finalidades de pesquisas e/ou futura atividades docentes. Nesse contexto, ter o lattes preenchido desde o início do percurso acadêmico contribuirá para o entendimento de sua devida atualização.

Na esfera da Pós-graduação, o Currículo Lattes tem o papel importante para outra plataforma: a atualização de dados na Plataforma Sucupira. Esta depende do lattes para a importação de produção intelectual de discentes e docentes de programas de pós-graduação, como forma mais prática de atualizar os dados. Caso o currículo de algum discente ou docente esteja desatualizado, o coordenador de programa deverá realizar um trabalho manual (UNICAMP, 2016).

Na Figura 2, abaixo, tem-se a demonstração para a importação de dados do Currículo Lattes para a Plataforma Sucupira:

Figura 2 – Importação de dados do Currículo Lattes para a Plataforma Sucupira



Fonte: Extraída de UFSJ (2018).

4.1 Acesso e funcionalidades da Plataforma Lattes

O acesso ao Currículo Lattes ocorre por meio do endereço www.cnpq.lattes.br. Ao adentrar, tem-se as seguintes opções, conforme ilustradas na Figura 3:

Figura 3 - Página inicial da Plataforma Lattes.



Fonte: Extraída do CNPq (2023).

No canto direito, tem-se as opções de acesso direto ao Currículo Lattes, o Diretório de Instituições, o Diretório dos Grupos de Pesquisa, o Painel Lattes e, por fim, o Repositório de Dados de Pesquisa - LattesData.

No acesso direto ao Currículo Lattes, pode-se fazer a busca de currículos que estão cadastrados na plataforma, realizar atualizações no próprio currículo, além de realizar o cadastro. Para a busca de currículo, pode-se optar pela busca simples ou avançada. Na simples, tem-se: busca pelo nome do(a) pesquisador(a) ou assunto e escolha de resultados por doutores e/ou demais pesquisadores, que incluem os doutorandos, mestres/mestrandos, graduados/graduandos, estudantes de nível médio/técnico.

Por fim, tem-se a possibilidade de usar filtros adicionais, como Bolsistas de Produtividade do CNPq, o local onde se atua profissionalmente e as áreas ou setores de Produção em C&T. Para que haja um melhor entendimento das informações elencadas, destaca-se, abaixo, a Figura 4 que demonstra em detalhes:

Figura 4 - Busca simples de Currículos da Plataforma Lattes

The screenshot displays the 'Busca Simples' (Simple Search) interface on the Lattes platform. At the top, there is a header with the CNPq logo and the 'Currículo Lattes' title. The main search area is titled 'Buscar Currículo Lattes (Busca Simples)' and includes a search bar and a 'Busca Avançada' (Advanced Search) link. Below the search bar, users are prompted to 'Selecionar o modo de busca' (Select search mode), with 'Nome' (Name) selected and 'Assunto' (Topic) as an alternative. A large text input field is provided for the search query. The interface also features filter sections: 'Nas bases' (In the bases) with 'Doutores' (Doctors) selected and 'Demais pesquisadores' (Other researchers) as an option; 'Nacionalidade' (Nationality) with 'Brasileira' (Brazilian) and 'Estrangeira' (Foreign) selected; and 'País de nacionalidade' (Country of nationality) set to 'Todos' (All). A 'Tipo de filtro' (Filter type) section includes 'Filtros' (Filters) and 'Preferências' (Preferences) buttons, followed by a list of checkboxes for various criteria such as 'Bolsistas de Produtividade do CNPq', 'Formação Acadêmica/Titulação', 'Atuação profissional', 'Idioma', 'Atividade Profissional (Instituição)', 'Outros Bolsistas do CNPq', 'Nível do Curso de Pós-graduação onde é Docente', 'Atividade de Orientação', 'Áreas ou Setores da Produção em C&T', and 'Presença no Diretório de Grupos de pesquisa'. A 'Buscar' (Search) button is located at the bottom right of the filter section.

Fonte: CNPq (2023)

A outra forma de buscar os currículos é a através da busca avançada, ilustrada na Figura 5, que permite a consulta com base em 4 (quatro) critérios: todas as palavras; frase exata; qualquer uma das palavras e nenhuma das palavras. Tem-se também a opção de usar os operadores booleanos³, além da escolha dos resultados por doutores e demais pesquisadores e os filtros adicionais, conforme já relatados na busca simples (Figura 4).

Figura 5 – Busca avançada de Currículos da Plataforma Lattes

³ Operadores booleanos são termos de busca que auxiliam no processo de buscar da pesquisa. Os termos são: *AND*, *OR* e *NOT* que significam, respectivamente, E, OU e NÃO.

Fonte: CNPq (2023)

Após a busca de currículo, a próxima opção de acesso é de atualização do currículo, em que o pesquisador pode fazer alterações e adicionar novas informações. Ao entrar, observa-se que a Plataforma Lattes possui dois menus: o menu principal, na horizontal, que é a parte de preenchimento de informações, e o menu secundário, na vertical, que constam outras funções que serão explicitadas. A Figura 6 demonstra os referidos menus:

Figura 6 - Menus do Currículo Lattes

Fonte: CNPq (2023).

No menu principal, lista-se os submenus e seus derivados, conforme o Quadro 6.

Quadro 6 - Tópicos do menu principal do Currículo Lattes.

MENU PRINCIPAL DO CURRÍCULO LATTES	TÓPICOS	
Dados gerais	Identificação; Endereço; Idiomas; Prêmios e títulos; Texto inicial do Currículo Lattes; Outras informações relevantes; Licenças.	
Formação	Formação acadêmica/titulação; Pós-doutorado e/ou livre-docência; Formação complementar.	
Atuação	Atuação profissional; Linhas de pesquisa; Membro de corpo editorial; Membro de comitê de assessoramento; Revisor de periódico; Revisor de projeto de agência de fomento; Áreas de atuação.	
Projetos	Projetos de pesquisa; Projeto de desenvolvimento tecnológico; Projeto de extensão; Projeto de ensino; Outros tipos de projetos.	
Produções	Bibliográfica	Artigos completos publicados em periódicos; Artigos aceitos para publicação; Livros e capítulos; Texto em jornal ou revista (magazine); Trabalhos publicados em anais de eventos; Apresentação de trabalho e palestra; Partitura musical; Tradução; Prefácio e posfácio; Outra produção bibliográfica.
	Técnica	Assessoria e consultoria; Extensão tecnológica; Programa de computador sem registro; Produtos; Processos ou técnicas; Trabalhos técnicos; Cartas, mapas ou similares; Curso de curta duração ministrado; Desenvolvimento de material didático ou instrucional; Editoração; Manutenção de obra artística; Maquete Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia; Relatório de pesquisa; Redes sociais, websites e blogs; Outra produção técnica.
	Artística/cultural	Artes cênicas; Música; Artes visuais; Outra produção artística/cultural.
Patentes e Registros	Patente; Programa de Computador Registrado; Cultivar protegida; Cultivar registrada; Desenho industrial registrado; Marca registrada; Topografia de circuito integrado registrada.	
Inovação	Patente; Programa de Computador Registrado; Cultivar protegida; Cultivar registrada; Desenho industrial registrado; Marca registrada; Topografia de circuito integrado registrada; Programa de computador sem registro; Produtos; Processos ou técnicas; Projetos de pesquisa; Projeto de desenvolvimento tecnológico; Projeto de extensão; Projeto de ensino; Outros projetos.	
Educação e Popularização de C&T	Artigos completos publicados em periódicos; Artigos aceitos para publicação; Livros e capítulos; Texto em jornal ou revista (magazine); Trabalhos publicados em anais de eventos; Apresentação de trabalho e palestra; Programa de computador sem registro; Curso de curta duração ministrado; Desenvolvimento de material didático ou instrucional; Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia; Programa de Computador Registrado; Organização de eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas; Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas; Redes sociais, websites e blogs; Artes visuais; Artes cênicas; Música; Outra produção bibliográfica; Outra produção técnica; Outra produção artística/cultural.	
Eventos	Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas;	

	Organização de eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas.
Orientações	Orientações e supervisões concluídas; Orientações e supervisões em andamento.
Bancas	Participação em bancas de trabalhos de conclusão; Participação em bancas de comissões julgadoras.
Citações	Citações no ISI; Citações no SciELO; Citações no SCOPUS; Citações em outra base bibliográfica.

Fonte: Adaptado de CNPq (2023).

Os menus “Inovação” e “Educação e Popularização de C&T” servem como destaque no currículo. A exemplo, caso o(a) pesquisador(a) tenha um artigo publicado em periódico e indique o trabalho como relevante para a “Educação e Popularização de C&T”, a plataforma, automaticamente, gera um preenchimento duplo para fins de destaque.

O outro menu mencionado é o secundário, localizado na vertical, que possui algumas funções complementares no currículo. O Quadro 7 menciona as finalidades de cada campo:

Quadro 7 - Funções do menu secundário do Currículo Lattes

MENU SECUNDÁRIO DO CURRÍCULO LATTES	FUNÇÃO
Rede de colaboradores	Atualmente inativa.
Gráficos	Permite gerar as produções e atividades de acordo com os campos. Atualmente inativa.
Autores citados no currículo	Lista os autores citados nas produções e projetos, por exemplo. Além disso, permite a identificação desses autores, ou seja, quem acessa o currículo de um pesquisador, poderá acessar o currículo através deste que fez a identificação.
Identificar co-autor	A mesma função listada no quesito “identificação” no menu acima.
Palavras-chave	Lista as palavras-chave mencionadas nas produções, por exemplo. O preenchimento dessas palavras permite que o pesquisador seja recuperado na busca de currículo, caso o termo chave seja pesquisado.
Áreas citadas no currículo	Lista as áreas de atuações, do campo “atuação”, submenu “Áreas de atuação”.
Instituições citadas no currículo	Lista as instituições mencionadas no campo “formação acadêmica”, como o ensino médio, graduação e pós-graduação, campo “atuação profissional”, se houver, entre outros.
Vincular artigo ao periódico	Permite relacionar os artigos com as revistas científicas existentes na tabela de periódicos da CAPES.
Importação de produção	Permite importar os artigos publicados em periódicos preenchido por outro pesquisador, desde que haja a menção e pode-se identificar as Teses e Dissertações através do Portal Brasileiro de Publicações e Sados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr).
Gerar página para a impressão	Permite imprimir ou salvar em PDF o currículo.
Exportar	Permite exportar o currículo nas versões “RTF - Rich Format Text”, que permite o acesso na versão word, por exemplo, e XML - eXtensible Markup Language.
Importar	Permite importar arquivo externo na versão XML.

Fonte: Adaptado de CNPq (2023)

Seguindo com aba da página inicial da plataforma, tem-se a opção *cadastrar novo currículo*. Em que é necessário informações pessoais, endereços e contatos, formação, atuação profissional, se for o caso, e áreas de atuação, quando for o caso. Após os três pilares apresentados da Plataforma Lattes, tem-se os três pilares do Diretório de Instituições, que seguem a mesma lógica apresentada anteriormente, com as abas *buscar instituição*, *atualizar instituição* e *cadastrar instituição*. Tendo em vista o foco do trabalho, essas questões estão sendo apenas listadas. A plataforma ainda conta com outro acesso, que é o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), que

[...] constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no País [...]. As informações contidas no Diretório dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e às parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições, sobretudo com as empresas do setor produtivo (CNPQ, c2023).

Ao acessar a página do DGP, tem-se a possibilidade de buscar os grupos, clicando na opção *Buscar Grupos*. Na figura 7 a seguir, verifica-se as possibilidades de buscas, que vão para além do nome do grupo:

Figura 7 - Página de busca do DGP.

* Consultas • Consulta parametrizada • Consulta parametrizada
Consulta parametrizada
 Consultar - Base corrente
 Base Corrente Censos Anteriores
 Censo: ATUAL
 Termo de Busca: Todas as palavras
 * Consultar por: Grupo
 Aplicar a busca nos campos:
 Nome do grupo
 Nome da linha de pesquisa
 Palavra-chave da linha de pesquisa
 Repercussões do grupo
 Nome do líder
 Nome do pesquisador
 Nome do estudante
 Nome do técnico
 Nome do colaborador estrangeiro
 Nome da Instituição Parceira
 Situação: Certificado Não-atualizado

Fonte: CNPq (2023)

Com a obtenção dessas informações, é possível, por exemplo, preencher no Currículo Lattes as linhas de pesquisas e seus objetivos, no menu *atuação profissional*, opção de atividades com o vínculo institucional e selecionar a natureza *pesquisa e desenvolvimento*.

Após isso, ainda no campo *atuação profissional*, preencher o objetivo da linha na opção *Linhas de Pesquisa*.

O penúltimo acesso da plataforma é *Painel Lattes*, que permite a consulta do total de currículo cadastrados, assim como o filtro por tipo de formação. A Figura 8 a seguir demonstra sobre:

Figura 8 - Painel Lattes.



Fonte: CNPq (2023)

Além dos filtros mencionados, o painel possibilita também o resultado por distribuição geográfica, ranking de instituições, distribuição sexo, setor e evolução dos formandos.

Por fim, tem-se o Repositório de Dados de Pesquisa - LattesData, que “tem como objetivo reunir, armazenar e divulgar os conjuntos de dados científicos de pesquisadores beneficiários do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, c2023)”. É possível pesquisar pelos dados, assim como é permitido aos pesquisadores depositarem os dados de pesquisas que tiveram o financiamento do CNPq, seja total ou parcialmente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Análise das estruturas curriculares dos cursos de Biblioteconomia na região nordeste

A atuação do Bibliotecário como empreendedor é uma alternativa na prestação de serviços. Para isso, é necessário que haja, durante a sua formação, componentes curriculares que enfatizem esse campo de atuação. No Quadro 8, tem-se análise das estruturas curriculares dos cursos de Biblioteconomia na região nordeste, a saber: Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal de Sergipe (UFS); e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Quadro 8 - Disciplinas que tratam sobre empreendedorismo na Biblioteconomia/Nordeste

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINAS QUE TRATAM SOBRE EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA
UFMA	Currículo em vigor: 2007 Disciplina: Marketing em Unidades de Informação: “Marketing, Empreendedorismo e Qualidade em unidades de informação”.
UESPI	Não identificado.
UFC	<u>Currículo em vigor:</u> 2023 <u>Disciplina:</u> Empreendedorismo em Serviços de Informação <u>Trecho da ementa:</u> As necessidades de informação do mercado consumidor no ambiente das redes sociais e o aproveitamento deste mercado para provimento de serviços. A empresa como vetor de fomento de negócios e as fontes de financiamento e de auxílio no planejamento da implantação e novas empresas. Os softwares livres de gestão de negócios e as estratégias de Gestão Automatizada e o estudo de modelos de negócios informatizados. O empreendedorismo baseado na automação e no processamento da informação: estudo de casos.
UFRN	<u>Currículo em vigor:</u> 2008 <u>Disciplina optativa:</u> Gestão da Informação para o empreendedorismo <u>Trecho da ementa:</u> Informação: discussão conceitual e contextualização. Caracterização e valor da informação em organizações. Determinação do ciclo informacional como instrumento no gerenciamento de informações. Empreendedorismo a partir do gerenciamento de informações.
UFPB	<u>Currículo em vigor:</u> 2008 <u>Disciplina:</u> não se identificou na estrutura alguma disciplina que mencionasse o campo do empreendedorismo.
UFPE	<u>Currículo em vigor:</u> 2019 <u>Disciplina:</u> Informação para negócios <u>Trecho da ementa:</u> A informação na empresa: fluxos e usos. fontes, serviços e produtos de informação para negócios. plano de negócio para empresas prestadoras de serviços de informação.
UFAL	<u>Currículo em vigor:</u> 2019 <u>Disciplina:</u> Políticas de Informação Científica, Tecnológica e Empresarial.
UFS	<u>Currículo em vigor:</u> 2012

	<u>Disciplina</u> : não se identificou na estrutura alguma disciplina que mencionasse o campo do empreendedorismo.
UFBA	<u>Currículo em vigor</u> : 2009 <u>Disciplina</u> : não se identificou na estrutura alguma disciplina que mencionasse o campo do empreendedorismo.

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

De acordo com as pesquisas realizadas nos sites institucionais, realizadas no mês de setembro de 2023, somente a UESPI não constava, no período citado, as informações referentes a estrutura curricular. A UFAL, por sua vez, demonstra a estrutura curricular, mas não informa as suas respectivas ementas. A UFC, a UFRN e a UFPE apontam disciplinas que permitem ao aluno uma formação voltada para o empreendedorismo, enquanto a UFMA tem uma disciplina que não trata especificamente sobre empreendedorismo, mas aborda em sua ementa esse campo de atuação, mesmo que voltado para o âmbito das unidades de informação.

Na visão de Romeiro e Spudeit (2016, p. 95)

Ainda não há uma cultura empreendedora no cenário biblioteconômico, mesmo durante a formação acadêmico/profissional [...]. No atual cenário, o empreendedorismo encontra-se em condições favoráveis para ascender. Entretanto, como as universidades não conseguem contemplar essa temática com propriedade em seus currículos, os profissionais interessados em expandir seus conhecimentos devem desenvolver essas habilidades, conhecimentos e atitudes por outros.

Nesse contexto, é necessário que

[...] o empreendedorismo bibliotecário seja definido como uma disciplina ou subcampo da Biblioteconomia, de aspecto interdisciplinar, que congrega estudos sobre atitudes e comportamentos dos bibliotecários em prol da inovação para fins de adequação aos problemas da sociedade (Santa'Anna; Silva; Costa, 2020, p. 291).

Percebe-se que é essencial que a Biblioteconomia, mediante a universidade e apoio das entidades de classes profissionais, ampliem a temática do empreendedorismo como uma atuação do Bibliotecário, tanto em sala de aula, a partir das disciplinas, como fora desta, a partir de projetos, por exemplo (Romeiro; Spudeit, 2016).

Após a formação, o profissional que deseja atuar com empreendimento necessita de uma qualificação adicional, por exemplo, uma especialização ou cursos de capacitação. Dessa forma, é possível ter uma noção do ramo de negócios e ter base para desenvolver um trabalho satisfatório. Nesse contexto, Barros (2021, p. 51) enfatiza que “dentro do campo biblioteconômico, o empreendedorismo tem a informação como estratégia competitiva para a tomada de decisão e inovação, com a finalidade de suprir as demandas informacionais dos usuários, nesse caso, seus clientes.”.

Nessa mesma linha de raciocínio, Madalena, Spudeit e Pinto (2019, p. 107) apontam que “no que tange aos serviços de informação, é importante destacar que eles restabelecem uma nova oportunidade de negócio para o bibliotecário, principalmente, no que se refere a

oferecer com qualidade e eficiência os serviços que o cliente deseja.”. Sendo assim, a perspectiva na prestação de serviços de qualidade ocorre a partir de uma qualificação do profissional de Biblioteconomia, que deve estar atento às demandas e formas de conseguir captar clientes. As referidas qualificações podem ocorrer por meio de educação continuada, visto que esta proporciona uma visão ampla das tendências atuais.

5.2 Identificação das entidades de classes de bibliotecários do nordeste que norteiam a prestação de serviços na Plataforma Lattes

O Bibliotecário, conforme já relatado na seção 3.2 ‘Áreas de atuação do profissional de Biblioteconomia’, é um profissional com capacidade de atuar em diversos ramos. E a prestação de serviços na Plataforma Lattes, cada vez mais requerida nos seletivos, se torna uma opção de serviços informacionais a serem prestados pelos profissionais de Biblioteconomia.

Nesse contexto, realizou-se uma pesquisa documental nos portais e redes sociais de Sindicatos e Associações de Bibliotecários do nordeste do Brasil, no intuito de identificar se a prestação de serviços na Plataforma Lattes era mencionada nas resoluções de recomendação salarial, levando em consideração os seguintes aspectos: primeira opção de pesquisa: site; segunda opção de pesquisa: Instagram; terceira opção de pesquisa: Facebook. Para fins de identificação, usou-se o “X” entre parênteses para indicar a(s) opção(es) encontrada(s). Não houve registros de buscas sobre os sindicatos. Os detalhes estão no Quadro 9:

Quadro 9 - Associações de Bibliotecários da Região Nordeste

ESTADOS	Pesquisa	Descrição
Alagoas	Site () Instagram () Facebook (x)	Associação Alagoana dos Profissionais em Biblioteconomia (AAPB). Recomendação salarial não identificada.
Bahia	Site () Instagram () Facebook (x)	Associação de Bibliotecários e Documentalistas do Estado da Bahia (ABDEB) Recomendação salarial não identificada.
Ceará	Site () Instagram (x) Facebook (x)	Associação de Bibliotecários do Ceará Recomendação salarial não identificada.
Maranhão	Site () Instagram () Facebook ()	Associação Profissional de Bibliotecários do Maranhão Inativa.
Paraíba	Site () Instagram (x) Facebook (x)	Bibliotecário – recomendação salarial – Paraíba https://deivissonlopes.wordpress.com/2018/01/29/bibliotecario-recomendacao-salarial-paraiba/ Não menciona a atividade de prestação de serviços na Plataforma Lattes.
	Site ()	Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco.

Pernambuco	Instagram () Facebook (x)	Recomendação salarial não identificada. Último registro no facebook em 19/01/2023.
Piauí	Site (x) Instagram (x) Facebook (x)	Resolução Nº 01/2023 - Recomendação salarial 2023 Art. 2º – Estabelecer a seguinte recomendação para outras atividades desempenhadas pelo Bibliotecário consultor sem vínculo empregatício: c) Outras prestações de serviços: Atualização de currículo Lattes: R\$ 55,00.
Rio Grande do Norte	Site () Instagram () Facebook (x)*	Associação Profissional de Bibliotecários do Rio Grande do Norte (APBERN). Inativa. * Identificou-se uma comunidade na rede social Facebook, com último registro em 15/04/2014.
Sergipe	Site () Instagram (x) Facebook (x)	Resolução Nº 01/2019 – Recomendação salarial Art.2 – Estabelecer a seguinte recomendação para outras atividades desempenhadas pelo bibliotecário: Prestação de serviços: Atualização de Currículo Lattes: R\$ 99,80/ hora.

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Verificou-se que, dentre os estados da região nordeste, apenas a Paraíba, o Piauí e o Sergipe disponibilizam de forma pública as recomendações salariais, sendo destas, apenas os dois últimos, conforme constam em anexo (respectivamente ‘Anexo A’ e ‘Anexo B’), mencionam a prestação de serviços na Plataforma Lattes como uma atividade a ser prestada pelo Bibliotecário. Entretanto, não há detalhes das atividades desenvolvidas para este serviço, as formas de realizar ocorrerão conforme as necessidades do cliente.

Sendo assim, faz-se necessário uma ampliação e discussão da prática de atualização do Currículo Lattes como um serviço de informação, a ser prestado pelo Bibliotecário. Nesse contexto, percebe-se a necessidade de dialogar com Bibliotecários empreendedores que atuam com a prestação de serviços na Plataforma Lattes. Para isso, desenvolveu-se um questionário voltado para os Bibliotecários(as) que empreendem com a oferta de serviços informacionais para além da prestação de serviços na Plataforma Lattes, como a normalização de trabalhos acadêmicos, elaboração de ficha catalográfica, consultoria acadêmica e entre outros (Apêndice A).

5.3 O olhar dos Bibliotecários empreendedores sobre os serviços informacionais

Gil (2002, p. 119) afirma que o pré-teste “[...] não visa captar qualquer dos aspectos que constituem os objetivos do levantamento. Não pode trazer nenhum resultado referente a esses objetivos.”. Para a realização deste estudo, utilizou-se, primeiramente, este método com 3 (três) sujeitos de pesquisa, ambos do gênero feminino. Com o presente instrumento, verificou-se o nível de entendimento dos participantes com relação as perguntas, havendo,

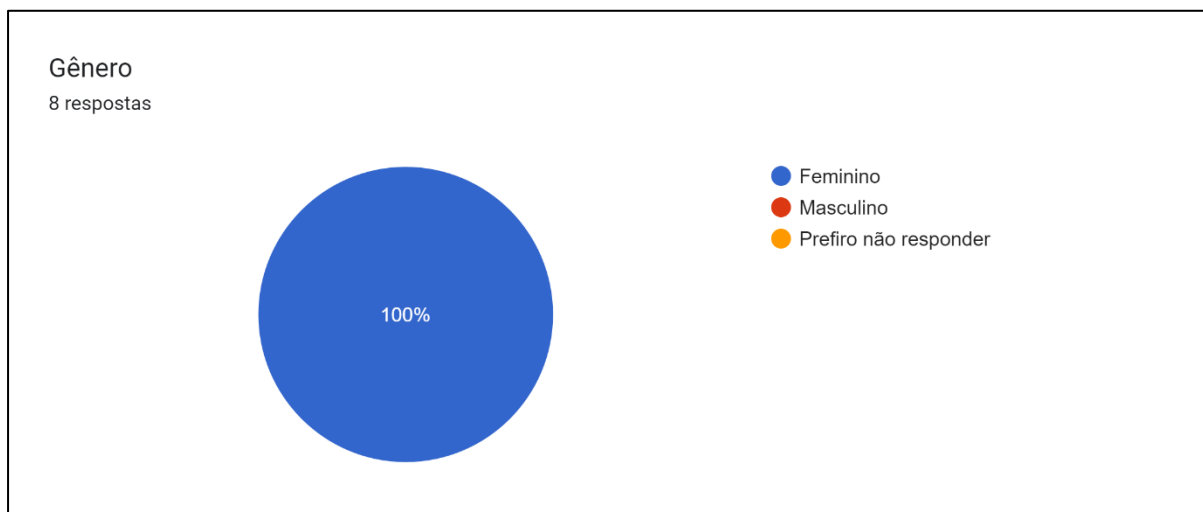
dessa forma, um feedback para possíveis melhorias para a versão final do questionário. Após a aplicação do referido mecanismo, teve-se a adição de duas perguntas e ajustes para tornar as questões mais claras e objetivas.

Diante os fatos apresentados foi aplicado o questionário definitivo contendo 18 (dezoito) perguntas das quais 4 (quatro) tratam sobre a identificação das questionadas e as demais 14 (quatorze) sobre a atuação empreendedora das bibliotecárias, visto que o gênero foi em sua totalidade feminina, na oferta dos mais diversos serviços informacionais, como a prestação de serviços na Plataforma Lattes, Normalização Documentária e entre outros. O primeiro serviço listado, Currículo Lattes, tem maior destaque, visto os objetivos do trabalho.

Enviou-se o questionário para 11 (onze) bibliotecárias, tendo a devolutiva de 8 (oito) delas, que serão utilizadas para a análise dos dados, conforme exposto nos gráficos que seguem.

O Gráfico 1 apresenta o gênero dos participantes, conforme já mencionado anteriormente. Dentre as opções, teve-se: Feminino, Masculino e Prefiro não responder. A partir das respostas informadas pode-se perceber que a totalidade dos questionados pertenciam ao gênero feminino e, portanto, trata-se, a partir desta informação, a utilização de termos relacionados ao gênero.

Gráfico 1 - Gênero dos(as) participantes



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

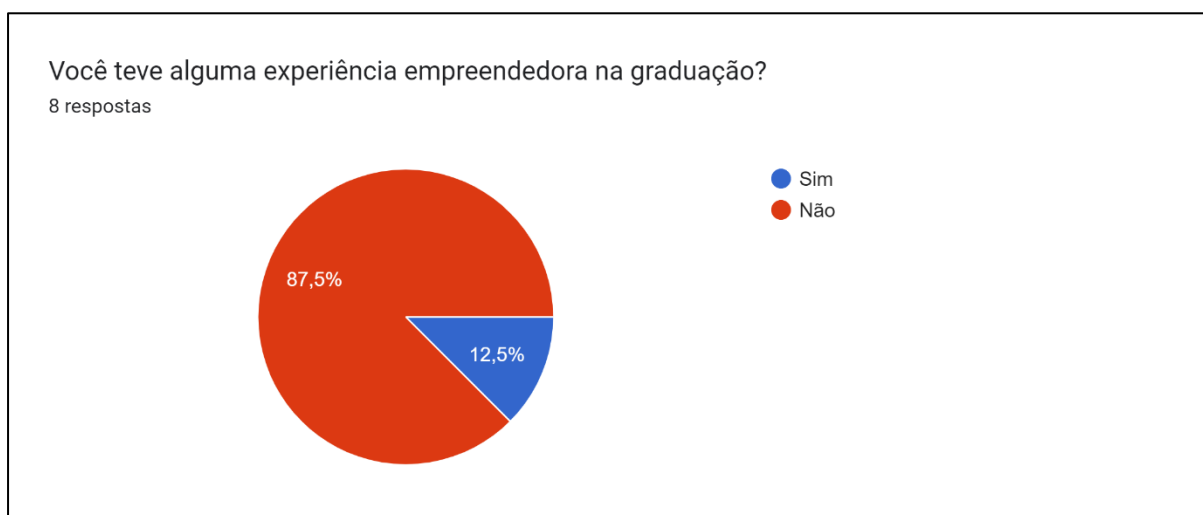
Observa-se que a participação é 100% feminina, tanto no questionário final, com a quantidade de 8 participantes, quanto na realização do pré-teste, com 3. Sobre a presença de mulheres na Biblioteconomia, Ferreira (2019) discute sobre as questões de gênero na Biblioteconomia, indicando os estereótipos e preconceitos para com a profissão, que colocam a mulher em profissões poucos valorizadas, como a Biblioteconomia. Nesse contexto,

a associação com o arrumar, organizar, retrata uma visão estereotipada deste profissional, haja vista que a sociedade desconhece os processos cientificamente trabalhados pelos bibliotecários, ou seja, desconhecem que a organização da informação obedece a critérios científicos que permitem sua recuperação e socialização Ferreira (2019, p. 318-319)

Diante disso, percebe-se o quão forte é a presença das mulheres no curso de Biblioteconomia, e em especial na prática empreendedora, visto que na análise dos sujeitos de pesquisa, conforme descrito na metodologia deste trabalho, usou-se recursos de busca via instagram para a seleção de participantes.

O Gráfico 2 demonstra os resultados da pergunta referente a experiência empreendedora das questionadas durante a graduação em Biblioteconomia. Realizou-se esta pergunta em virtude de identificar se as respondentes, em caso afirmativo, optaram por empreender por vocação ou necessidades financeiras. Com isso, obtiveram-se os seguintes resultados: apenas 1 (uma) participante respondeu 'sim'.

Gráfico 2 - Experiência empreendedora na graduação



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Nesse sentido, as empreendedoras respondentes, em sua maioria, não tinham a perspectiva de empreender, a princípio, ou não tiveram, por diversos fatores, como tempo/disponibilidade, a possibilidade de exercer alguma prática empreendedora.

Após, houve uma pergunta complementar e opcional, voltada especificamente para as que responderam positivamente, para que fossem apresentadas as suas experiências empreendedoras. Com isso, a única respondente da questão anterior relatou os empreendimentos realizados na época, enfatizando que a referida prática se deu em virtude de expertise adquiridas no percurso acadêmico, relacionadas a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sendo esta aplicada a normalização de trabalhos acadêmicos e outros auxílios.

O Gráfico 3 trata sobre a presença de disciplinas que discutem o empreendedorismo na graduação. A finalidade desta pergunta foi identificar como as participantes, atuais empreendedoras, tiveram, na estrutura curricular de suas respectivas instituições, a presença desta temática.

Gráfico 3 - Disciplinas da graduação que tratam sobre o empreendedorismo



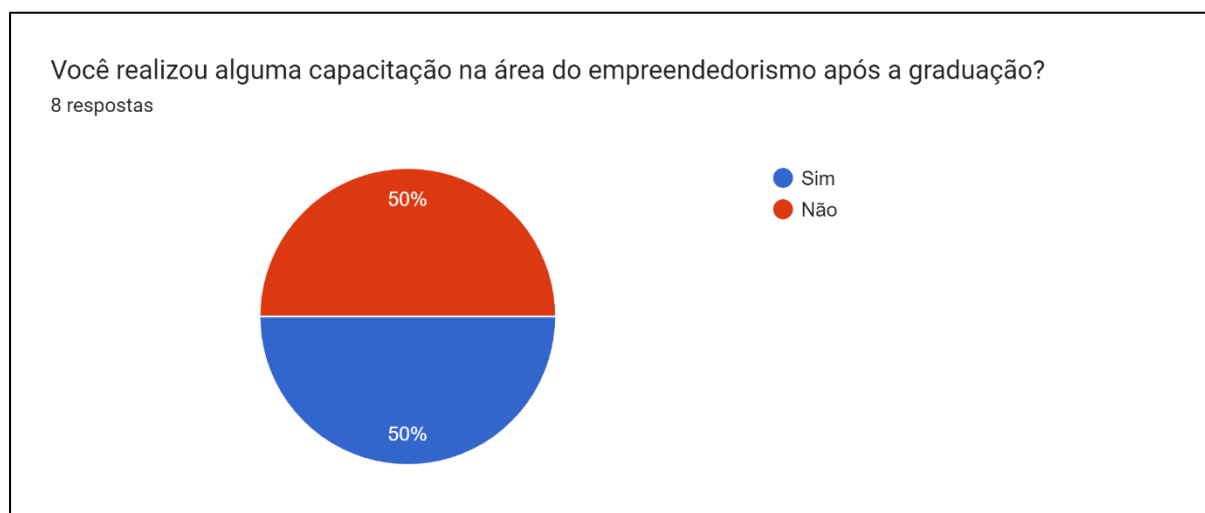
Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Nesse contexto, o resultado é similar a questão anterior: apenas 1 (uma) respondente informou 'sim'. A ausência de disciplinas de empreendedorismo, voltado para a área, também pode ser vista como uma causa para a baixa busca em empreender desde a graduação. Os resultados ora apresentados corroboram com a pesquisa realizada, neste trabalho, conforme exposto na seção "3.1 O bibliotecário como empreendedor", que aponta a baixa oferta de disciplinas vocacionadas ao empreendedorismo, conforme constam nas estruturas curriculares dos cursos de Biblioteconomia, na região nordeste, exposto no Quadro 8 (Disciplinas que tratam sobre empreendedorismo na Biblioteconomia).

Em complementação, perguntou-se as que responderam positivamente, ou seja, duas respondentes. Sobre isso, houve uma disciplina relacionada à gestão, em que o empreendedorismo foi abordado e, em outro caso, uma disciplina que se denominava, de acordo com a respondente, porém em dúvida do nome correto, Inovação e empreendedorismo.

Adiante, questionou-se sobre a capacitação após a graduação na área de empreendedorismo. O Gráfico 4 apresenta a pergunta, cujas duas respostas possíveis são sim ou não, para que as respondentes pudessem selecionar a realização ou não de alguma capacitação empreendedora realizada após a graduação.

Gráfico 4 – Capacitação na área de empreendedorismo após a graduação



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

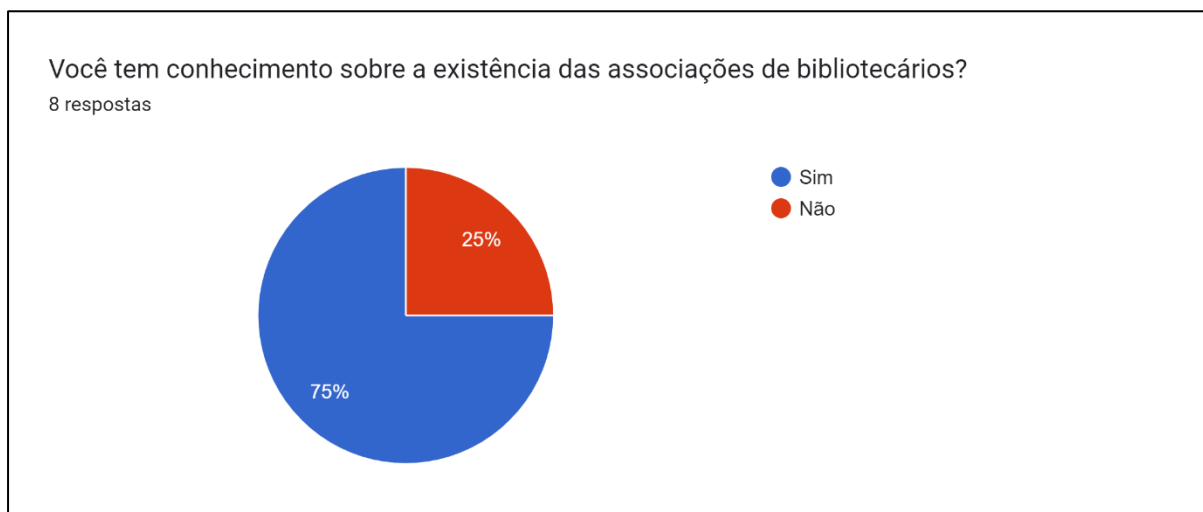
Nota-se uma divisão em relação a prática de empreender. Enquanto algumas participantes realizaram cursos relacionados ao marketing digital, por exemplo, outras respondentes começaram a empreender pela simples realização. Nesse sentido, entende-se que a rede social instagram é um fator importante não só na divulgação, mas como ponto de partida para a criação de um perfil empreendedor para a oferta de serviços informacionais.

Consoante a esta questão, foi indagado aos que responderam positivamente que informassem as capacitações realizadas. Dentre as respostas, teve-se: Cursos na área de gestão, marketing digital, funcionalidades do instagram, além de outros, não ligados diretamente com o empreendedorismo, mas que se relaciona a medida em que tal prática permitiu uma atividade empreendedora, como curso na área de normalização e orientação acadêmica e, também, sobre o Currículo Lattes.

A seguir, foi perguntado às participantes se havia conhecimento sobre a existência das Associações de Bibliotecários. Esta pergunta se torna essencial, visto que estas entidades de classes demandam, entre outras atividades, um papel de recomendar uma base salarial aos profissionais, além de apresentar sugestões de valores para bibliotecários(as) autônomos(as), que neste caso, são os empreendedores.

Os Gráficos 5 e 6, apresentam, respectivamente conhecimento das respondentes sobre estas associações e resoluções, criadas por estas classes, que recomendam, dentre outras, valores para serviços informacionais autônomos.

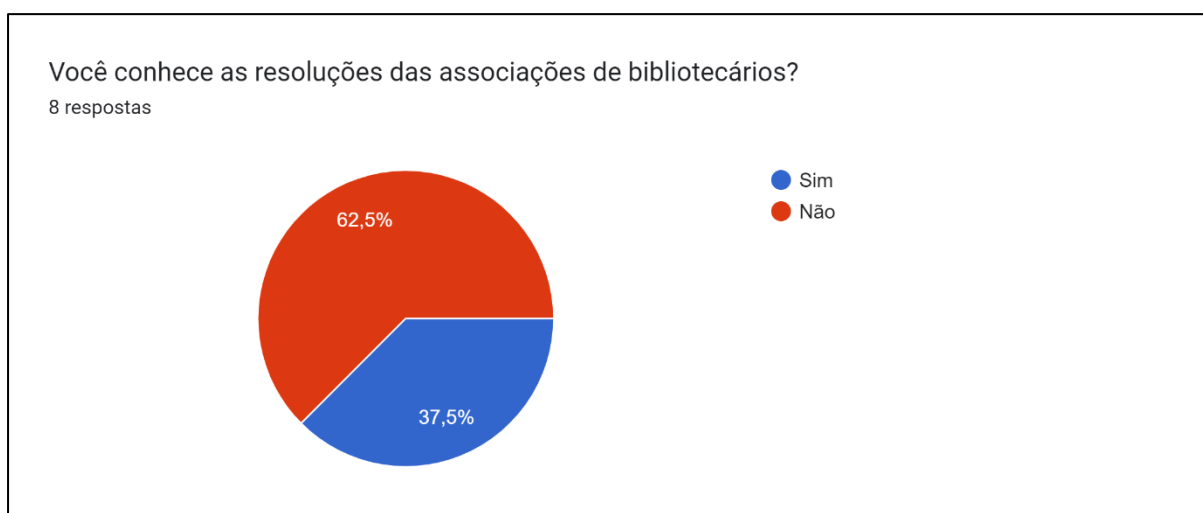
Gráfico 5 - Conhecimento sobre a existência das associações de bibliotecários



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Em relação ao conhecimento das associações, 6 (seis) participantes afirmam que conhecem as associações, porém somente 3 (três) destas sabem das resoluções, que além das recomendações salariais, também apontam sugestões para serviços informacionais. Apenas 1 (uma) mencionou que utilizou a tabela de preços da associação, ou seja, as referidas resoluções. Nesse contexto, a sugestão de valores de serviços, mencionadas pelas associações demonstrou-se pouco explorada. Isso pode ser relacionado com a baixa divulgação da importância destas resoluções, visto que 6 (seis) participantes conhecem as associações, porém apenas 1 (uma) já utilizou as sugestões de valores das resoluções.

Gráfico 6 - Conhecimento sobre as resoluções das associações de bibliotecários



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Foi realizado uma pergunta aberta para que as participantes pudessem relatar os serviços informacionais ofertados. O Quadro 10 apresenta as respostas, individualmente:

Quadro 10 - Serviços ofertados pelas participantes

RESPONDENTES	SERVIÇOS OFERTADOS
Respondente 1	Normalização; Mentoria sobre escrita de trabalhos acadêmicos; Assessoria de pesquisa em base de dados.
Respondente 2	Normalização; Gestão e organização de acervo; Gestão de redes sociais; Atualização de Currículo Lattes.
Respondente 3	Normalização documentária; Elaboração de ficha; Consultoria TCC.
Respondente 4	Normalização; Atualização Lattes; LinkedIn e ORCID; Registro ISSN e ISBN, Projeto editorial; Apresentação de slides.
Respondente 5	Normalização, Elaboração de ficha catalográfica; Assessoria acadêmica.
Respondente 6	Lattes, Normas ABNT, Normas APA, Pesquisa, Ficha catalográfica, Apoio a pesquisa.
Respondente 7	Atualização de Currículo Lattes, ORCID, LinkedIn, Normalização Documentária
Respondente 8	Normalização Documentária, Elaboração de ficha catalográfica.

Fonte: dados de pesquisa adaptado (2023)

Algumas respondentes utilizaram terminologias diferentes para a descrição dos serviços ofertados, porém com a mesma finalidade, conforme exposto a seguir:

- a) Normalização documentária, normalização e normas ABNT.
- b) Assessoria Acadêmica, Consultoria TCC e Mentoria sobre escrita de trabalhos acadêmicos.
- c) Atualização de Currículo Lattes, Atualização Lattes e Lattes.

O serviço de ‘Normalização documentária’ foi unânime dentre as ofertas, das respondentes afirmando que ofertam este tipo de serviço, o que corrobora com um dos serviços informacionais mais praticado por bibliotecários(as) empreendedores(as). Sobre isso, Rodrigues e Costa (p. 37) afirmam que este tipo de serviço é “[...] para muitos uma forma de renda extra, iniciando um micro empreendimento, pois é uma área com demanda em potencial e que exige atribuições fundamentais do profissional.”. A exigência ora citada ocorre em razão de muitos discentes da graduação e pós-graduação precisarem adequarem os seus trabalhos finais de acordo com as normas estabelecidas, seja da ABNT, Vancouver, APA e entre outros. Portanto, grandes demandas para que este tipo de serviço, visto que no Brasil, conforme o

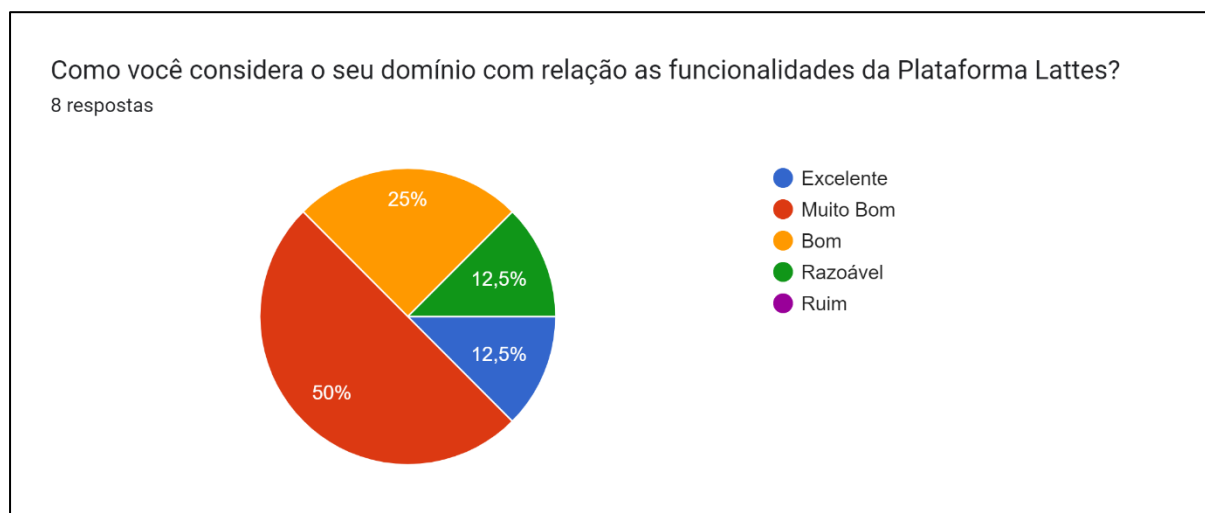
Censo da Educação Superior ⁴realizado em 2023, 2.595 instituições de ensino superior, logo um potencial consumidor.

No que respeita, ao serviço de Atualização de Currículo Lattes e Elaboração de ficha catalográfica foram mencionados, por 4 (quatro) das 8 (oito) participantes. Das que não ofertam a Atualização de Currículo Lattes, todas afirmaram não ter a perspectiva de ofertá-lo. A Assessoria acadêmica é ofertada por três respondentes. Os serviços de atualização de LinkedIn e Orcid foram listados, individualmente, por 2 (duas) respondentes; Os serviços de Gestão de redes sociais; Registro ISSN e ISBN, Projeto editorial; Apresentação de slides; Normas APA e Apoio a pesquisa, formam informadas por 1 (uma) participante.

Questionou-se, também, sobre a base de cálculo para definir os valores dos serviços informacionais cobrados. Apenas uma das respondentes mencionou que utiliza a tabela de preços, neste caso as resoluções, de associação de Bibliotecários. As demais, levam em conta outros aspectos, como: região, público, prazo, demanda, base em outros prestadores e entre outros.

Por fim, questionou-se às participantes qual o nível de domínio que possuem sobre as funcionalidades da Plataforma Lattes. Para isso, usou-se a Escala Likert, levando em conta os seguintes aspectos: *Excelente*; *Muito bom*; *Bom*; *Razoável*; *Ruim*. Os resultados podem ser observados no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Domínio com relação as funcionalidades da Plataforma Lattes



Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Por fim, as participantes informaram o seu nível de entendimento em relação as funcionalidades da Plataforma Lattes, independente de ofertarem ou não o serviço de

⁴ Para mais informações, consulte o link: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/censo-da-educacao-superior-3-em-cada-4-jovens-nao-tem-acesso-a-faculdade>

Atualização de Currículo Lattes. As opções Muito bom e Bom foram as mais escolhidas, com 50% e 25%, respectivamente. Enquanto que Excelente e Razoável ficaram com 12,5%, cada. A opção Ruim não foi escolhida por nenhuma das respondentes.

Com os resultados apresentados, infere-se que a prática empreendedora demonstra-se em constante crescimento. Por mais diferente que seja o início do empreendimento, visto que algumas participantes realizaram capacitações e outras não, o interesse em oferecer serviços informacionais se torna presente com as informações obtidas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi analisar a oferta da prestação de serviços na Plataforma Lattes por bibliotecários empreendedores. Para isso, identificou-se a atuação e serviços informacionais ofertados por bibliotecários, apresentou-se e descreveu a Plataforma Lattes e suas funcionalidades, além de analisar se as associações de bibliotecários no Nordeste do Brasil mencionam, em suas resoluções, prestação de serviços na Plataforma Lattes como uma atividade exercida pelo bibliotecário.

Para a identificação da atuação e oferta de serviços informacionais por profissionais de Biblioteconomia, realizou-se o questionário com 8 (oito) participantes. Os resultados demonstraram que a prestação de serviços na plataforma lattes é ofertado por 4 (quatro) das 8 (oito) participantes, evidenciando, portanto, que esta é uma oferta em expansão para a atuação biblioteconômica. Obviamente que tal oferta varia de acordo com o portfólio dos profissionais, pois conforme visto no questionário aplicado, não há perspectiva de ofertar esse serviço, quando questionada para as participantes que não ofertam a prestação de serviços na Plataforma Lattes.

Sobre a base de valores que cada profissional pode estabelecer, pode-se utilizar as sugestões das resoluções das Associações de Bibliotecários. Percebe-se, com o questionário, que grande parte das respondentes não conhecem as resoluções das referidas classes, portanto, estas associações, mediante seus membros e os profissionais de Biblioteconomia, sejam estes autônomos ou empregados formais, devem colaborar no sentido de ampliar o conhecimento da categoria com relação as resoluções, visando, dessa forma, permitir aos profissionais empreendedores uma melhor base para definir os valores de serviços a serem cobrados.

Além disso, observou-se uma baixa oferta de disciplinas que tratam sobre o empreendedorismo nos cursos de Biblioteconomia da região nordeste. Conforme exposto no Quadro 6, da região nordeste, apenas a UFC, a UFRN e a UFPE apontam disciplinas que permitem ao aluno uma formação voltada para o empreendedorismo. Relacionando com o questionário aplicado com as 8 (oito) respondentes, apenas 2 (duas) apontaram relações com o empreendedorismo durante a graduação por meio de disciplinas.

Nesse contexto, é necessário incentivar, desde a graduação, as possibilidades de empreender na área torna-se necessário, a medida em que o bibliotecário(a) possui uma vasta opção de trabalhar com a informação, correspondendo e resolvendo as necessidades de seus clientes. Para isso, faz-se necessário a participação da IES como um todo, desde docentes e discentes, mediante discussões sobre as estruturas curriculares e implantação de disciplinas que englobem as demandas atuais.

Percebe-se, com o desenvolvimento, que o conceito de empreendedorismo vai além da criação de um negócio. Sobre isso, infere-se que o perfil do empreendedor é voltado para a tomada de atitude, visando melhorar e/ou solucionar uma necessidade dentro do contexto social ou no ambiente de trabalho, com uma visão mercadológica.

Ademais, notou-se que o tema envolvendo o serviço de atualização de Currículo Lattes e o Bibliotecário como prestador de serviços é algo que pode ser explorado em pesquisas futuras. Portanto, sugere-se maiores estudos sobre a temática, visto que este tipo de currículo é exigido em processos seletivos acadêmicos, para: especialização/residência, mestrado e doutorado, além de outras exigências como a migração de dados da Plataforma Lattes para a Plataforma Sucupira. Dessa forma, ter profissionais que auxiliem na oferta deste serviço é essencial para suprir as demandas do mercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Informação pública: conceito e espaços. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 71-82.

ALVES, Alexandre Rodrigues (org). **Empreendedorismo e inserção no Mundo do Trabalho**. Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2011. Disponível em: https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_ctrl_proc_indust/tec_autom_ind/empreend/161012_empreend.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

BARROS, Arysa Cabral. **Empreendedorismo na Biblioteconomia**: atuação do bibliotecário empreendedor no âmbito dos serviços informacionais. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Cariri, Cariri, 2021. Disponível em: <http://sites.ufca.edu.br/ppgb/wp-content/uploads/sites/20/2022/06/Arysa-Cabral-Barros.pdf>. Acesso em: 31 mar: 2023.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/612/522>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CRUZ JÚNIOR, Brauner Geraldo. **A empresa de si mesmo**: a assimilação do discurso empreendedor pelas camadas populares brasileiras. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais) - Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7656035. Acesso em: 28 jul. 2023.

DORNELAS, José. O processo empreendedor. *In*: DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018. Disponível em: <https://www.fazendoacontecer.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Amostra-Gratis-Emp7a.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

DORNELAS, José. O plano de negócios. *In*: DORNELAS, José. **Criação de novos negócios**: empreendedorismo para o século 21. 8. Ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Paula Mendes; FONTES, Selma Velozo; SILVA, Caroliny Sales dos Santos. Empreendedorismo como estratégia de negócio em pequenas e microempresas. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 17., 2020, [s. l.]. **Anais eletrônicos** [...]. [s. l.]: Faculdades Dom Bosco, 2020. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/22530296.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Brasília, DF: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=36775&t=destaques>. Acesso em: 5 maio 2023. Acesso em: 5 maio 2023.

MACIEL, Raquel Santos. **A Plataforma Lattes como recurso estratégico para a gestão dos Programas de Pós-Graduação**: uma análise baseada na produção de artigos científicos. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10492>. Acesso em: 5 maio 2023.

MADALENA, Crichyna da Silva; SPUDEIT, Daniela; PINTO, Marli Dias de Souza. Competências empreendedoras para prestação de serviços de informação por bibliotecários no Brasil. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 9, n. 3, p. 102-129, set./dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21714/2236-417X2019v9n3p102>. Acesso em: 5 maio 2023.

MICHAELIS. **Empreendedorismo**. [São Paulo]: Melhoramentos, c2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/Zap8/empreendedorismo/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

OLIVEIRA, Eveline Nogueira Pinheiro de; MOITA, Dimitre Sampaio; AQUINO, Cassio Adriano Braz de. O Empreendedor na Era do Trabalho Precário: relações entre empreendedorismo e precarização laboral. **Psicologia Política**, [s. l.], v. 16, n. 36, p. 207-226, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v16n36/v16n36a06.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

PINHEIRO, Ana Cleide Lucio *et al.* Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO*, 35., 2012, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...] Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/65378>. Acesso em: 24 mar. 2023.

PIRES, Hugo Avelar Cardoso. **As relações de gênero na trajetória da pessoa bibliotecária**. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/46321>. Acesso em: 30 out. 2023.

REZENDE, Yara. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 120-128, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/shLjh4zYsS6yqfTpLrt5PSN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2023.

RODRIGUES, Jucyara da Silva; COSTA, Francisca Carine Farias. Desafios e perspectivas do bibliotecário normalizador de trabalhos acadêmicos. **Bibliomar**, São Luís, v. 22, n. 1, p. 35-52, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/20840/11842>. Acesso em: 30 out. 2023.

ROMEIRO, Nathália Lima; SPUDEIT, Daniela. A formação do Bibliotecário empreendedor com foco na gestão de serviços de informação. *In: SPUDEIT, Daniela. Empreendedorismo na Biblioteconomia*. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016. p. 94-112.

SANTA'ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. **Empreendedorismo bibliotecário na Sociedade da Informação**: outros caminhos e possibilidades. Belo Horizonte: ABMG, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4602>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SANTOS, Vinicius Alves dos. Empreendedorismo como um campo potencial ao Bibliotecário. *In: SANTA'ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. Empreendedorismo bibliotecário na Sociedade da Informação*: outros caminhos e possibilidades. Belo Horizonte: ABMG, 2018. Cap. 3, p. 50-61. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4602>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SEBRAE. **Conheça 8 tipos de empreendedorismo e veja qual é o seu!**. [S. l.]: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conheca-8-tipos-de-empreendedorismo-e-veja-qual-e-o-seu,5a2c8dc005ad1810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 31 mar. 2023.

SILVEIRA, Murilo Mauro; KARPINSKI, Cezar; VARVAKIS, Gregório. Serviços informacionais: aspectos históricos e conceituais. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 3, p. 1-27, jul./set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/52634/31123>. Acesso em: 5 maio 2023.

SPUDEIT, Daniela. **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais do Profissional da Informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000, p. 135-152.

UNICAMP. **Tutorial Prático da Plataforma Sucupira**. Campinas: CAPES, 2016. Disponível em: https://www.fcm.unicamp.br/posgraduacao/sites/default/files/2020-12/tutorial_pratico_da_plataforma_sucupira_-_medicina_iii-versao_final.pdf. Acesso em: 5 maio 2023.

APÊNDICE A - Questionário com Bibliotecários(as) empreendedores(as) que atuam com a oferta de serviços informacionais autônomos

O presente questionário visa mapear os Bibliotecários que empreendem com a oferta de serviços informacionais.

Bloco 1 – Perfil do participante
1 - Nome completo:
2 - E-mail:
3 - Naturalidade:
4 - Gênero: () Feminino; () Masculino; () Prefiro não responder.
5 - Cor ou raça: ()Branco ()Preto; ()Amarelo; ()Pardo; ()Indígena; ()Outra.
Bloco 2 – Biblioteconomia e empreendedorismo
6 – Você teve alguma experiência empreendedora na graduação? () Sim () Não
7 - Apresente as experiências empreendedoras na graduação (Em caso de resposta afirmativa na questão anterior) _____
8 - Durante a graduação houve disciplina(s) que tratam sobre o empreendedorismo? () Sim () Não
9 - Informe a(s) disciplina(s) que tratam sobre o empreendedorismo (Em caso de resposta afirmativa na questão anterior). _____
10 - Você tem conhecimento sobre a existência das associações de bibliotecários? () Sim () Não
11 - Você conhece as resoluções das associações de bibliotecários? () Sim () Não
Bloco 3 – Os serviços informacionais
12 - Quais os serviços informacionais oferecidos? Liste-os.
13 – A atualização do Currículo Lattes é um dos serviços informacionais ofertados?

<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
14 – Caso a resposta anterior tenha sido “não”, você tem a perspectiva de ofertar esse serviço? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
15 - Qual a sua base de cálculo para definir os valores dos serviços informacionais? Resposta:
16 – Quais canais de comunicação você divulga os serviços? Resposta:
Bloco 4 – A Plataforma Lattes e suas funcionalidades
17 - Como você considera o seu domínio com relação às funcionalidades da Plataforma Lattes? <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim

ANEXO A - Resolução da Associação dos Bibliotecários do Estado do Piauí**RESOLUÇÃO Nº 01/2023 – RECOMENDAÇÃO SALARIAL 2023**

A Associação dos Bibliotecários do Estado do Piauí - ABEPI, usando das prerrogativas que lhe confere o Estatuto e considerando: ser o bibliotecário profissional da informação de conformidade com a Classificação Brasileira de Ocupações do MTE, de nível superior, de caráter liberal e a Biblioteconomia e Documentação encontrarem-se na Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, como atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental, exercidas nas bibliotecas de todos os tipos, salas de leitura, áudio e projeção, destinadas a servir o público em geral, compreendendo ainda a gestão de bibliotecas, conforme item 9101-5/00 da referida CNAE orientar os bibliotecários e seus empregadores, baseado no **dissídio de Bibliotecário referente ao ano vigente.**

RESOLVE:

Art. 1º - Estabelecer a seguinte recomendação salarial mínima aos bibliotecários em exercício no **Estado do Piauí**, devidamente registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia 3ª Região – CRB-3,

Bibliotecário júnior: (recém-graduado até 2 anos):

a) 1 salário mínimo e $\frac{1}{2}$ para uma carga horária de 30 horas semanais:

R\$ 1.980,00;

b) 2 salários mínimo para uma carga horária de 40 horas semanais:

R\$ 2.640,00;

c) 2 salários mínimo + 10% do salário mínimo para uma carga horária de 44 horas semanais: R\$ 2.904,00;

Bibliotecário pleno: (2 anos até 4 anos + Especialista *lato sensu*):

a) 2 salários mínimo para uma carga horária de 30 horas semanais:

R\$ 2.640,00;

b) 2 salários e $\frac{1}{2}$ mínimo para uma carga horária de 40 horas semanais:

R\$ 3.300,00;

c) 2 salários mínimo e $\frac{1}{2}$ + 10% do salário mínimo para uma carga horária de 44 horas semanais:

R\$ 3.630,00;

Bibliotecário sênior: (a partir de 5 anos + Esp. *lato sensu* ou esp. *stricto sensu*):

a) 2 salários mínimo e $\frac{1}{2}$ para uma carga horária de 30 horas semanais:

R\$ 3.300,00;

b) 3 salários mínimo para uma carga horária de 40 horas semanais:

R\$ 3.960,00;

c) 3 salários mínimo + 10% do salário mínimo para uma carga horária de 44 horas semanais: R\$ 4.356,00;

Art. 2º – Estabelecer a seguinte recomendação para outras atividades desempenhadas pelo Bibliotecário consultor sem vínculo empregatício:

a) Consultoria e assessoria: diagnóstico e projeto; organização/implantação/ manutenção (de bibliotecas, centros de informação e sistemas de informação/base de dados) = R\$ 198,00/hora.

b) Treinamento/cursos de aperfeiçoamento:

Título de Doutor (a) – R\$ 132,00/hora

Título de Mestre (a) – R\$ 118,80/hora

Título de Especialização – R\$ 92,40/hora

Título de Graduação – R\$ 66,00/hora

c) Outras prestações de serviços:

Elaboração de ficha catalográfica na fonte: R\$ 80,00

Levantamento bibliográfico (ATÉ 15 REF BIB) R\$ 60,00

Elaboração de índice (por página): R\$ 5,00

Solicitação de ISBN: R\$ 20,00 por publicação

Solicitação de ISSN: R\$ 40,00 por periódico

Indexação de periódico = R\$ 41,50 (por artigo)

Normalização de referências: R\$ 4,00 por referência

Atualização de currículo Lattes: R\$ 55,00

Normalização e formatação de trabalho:

Artigo até 20 páginas R\$ 120,00

TCC até 50 páginas R\$ 200,00

Processamento técnico por unidade: *compreendendo a catalogação, classificação, número do autor (Cutter), indexação, digitação para a inclusão na base de dados e etiquetagem do documento (dependendo da quantidade de documentos para processamento técnico) = R\$ 7 até 21.*

Art. 3º - Os honorários deverão ser sempre estabelecidos mediante contrato, acordado e assinado por ambas as partes.

Art. 4º - Os valores aqui recomendados são sugestões de preço mínimo. É de inteira responsabilidade de cada Bibliotecário a avaliação do trabalho a ser desenvolvido e a forma

de negociação com o cliente, levando-se em conta seu nível de experiência e qualificação profissional.

Art. 5º – Para o Auxiliar de biblioteca, devidamente certificado com curso de Auxiliar de Biblioteca, a faixa salarial inicial é de 1 salário mínimo vigente mensal.

Art. 6º – Para o Técnico em biblioteconomia, devidamente certificado com curso de Técnico em Biblioteconomia, a faixa salarial seguirá a recomendação descrita abaixo:

TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA:

a) 1 salário mínimo para uma carga horária de 30 horas semanais:

R\$ 1.320,00;

b) 1 salário mínimo e $\frac{1}{2}$ para uma carga horária de 40 horas semanais:

R\$ 1.980,00;

c) 1 salário mínimo e $\frac{1}{2}$ + 10% do salário mínimo para uma carga horária de 44 horas semanais: R\$ 2.178,00.

Art. 7º – O empregado que cumprir jornada laboral mínima de 8 (oito) horas diárias terá direito a uma “ajuda alimentação” no valor de **R\$ 15,00/dia trabalhado**, ficando o empregador desobrigado de dispor a mesma quando esta já for fornecida no local de trabalho ou de outra forma pré-estabelecida por acordo mútuo entre empregador e empregado.

Teresina, PI, 05 de Julho de 2023.

MARCELO CUNHA DE ANDRADE

CRB3 - 1221

Presidente da ABEPI

Gestão #SomosTodosABEPI

ANEXO B - Resolução da Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE)



ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS E DOCUMENTALISTAS DE SERGIPE

Rua Deputado Euclides Paes Mendonça, 784 – Salgado Filho – CEP 49020-460 – Tel.:(79) 3243-3999

“Promover, valorizar e dignificar a profissão”

RESOLUÇÃO Nº 01/2019 – RECOMENDAÇÃO SALARIAL

A Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe - APBDSE usando das prerrogativas que lhe confere o Estatuto e considerando: ser o bibliotecário profissional da informação de conformidade com a Classificação Brasileira de Ocupações do MTE, de nível superior, de caráter liberal e a Biblioteconomia e Documentação encontrarem-se na Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, como atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental, exercidas nas bibliotecas de todos os tipos, salas de leitura, áudio e projeção, destinadas a servir o público em geral, compreendendo ainda a gestão de bibliotecas, conforme item 9101-5/00 da referida CNAE orientar os bibliotecários e seus empregadores.

RESOLVE:

Art. 1 - Estabelecer a seguinte recomendação salarial mínima aos bibliotecários em exercício no Estado de Sergipe, devidamente registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia 5ª Região – CRB5:

BIBLIOTECÁRIO JÚNIOR:

- a) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 44 horas semanais: R\$ 1.975,45;
- b) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 40 horas semanais: R\$ 1.751,10;
- c) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 30 horas semanais: R\$ 1.458,00.

BIBLIOTECÁRIO PLENO:

- a) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 44 horas semanais: R\$ 2.563,67;
- b) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 40 horas semanais: R\$ 2.394,00;
- c) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 30 horas semanais: R\$ 1.885,00;
- d) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 20 horas semanais: R\$ 1.676,00.

BIBLIOTECÁRIO SÊNIOR:

- a) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 44 horas semanais: R\$ 3.868,70;
- b) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 40 horas semanais: R\$ 3.302,28;
- c) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 30 horas semanais: R\$ 2.868,66;
- d) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 20 horas semanais: R\$ 2.468,31.

BIBLIOTECÁRIO ESPECIALISTA:

1 - Chefia imediata da Biblioteca (pós-graduado):

- a) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 40 horas semanais: R\$ 5.998,00;

b) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 30 horas semanais: R\$ 5.489,00.
2 - Direção de Biblioteca/Centro de Documentação (pós-graduado):

a) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 40 horas semanais: R\$ 8.892,00;

b) Salário base mensal mínimo para uma carga horária de 30 horas semanais: R\$ 8.483,00.

Art.2 – Estabelecer a seguinte recomendação para outras atividades desempenhadas pelo bibliotecário:

BIBLIOTECÁRIO CONSULTOR:

SALÁRIO HORA SEM VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Consultoria e assessoria: diagnóstico e projeto; organização/implantação/manutenção (de bibliotecas, centros de informação e sistemas de informação/base de dados) = R\$ 149,70/hora.

Treinamento/cursos de aperfeiçoamento:

Título de Doutor (a) – 20% SM: R\$ 199,60/hora;

Título de Mestre (a) – 15% SM: R\$ 149,70/hora;

Título de Especialização – 10% SM: R\$ 99,80/hora;

Título de Graduação – 5% SM: R\$ 49,90/hora.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS:

Elaboração de ficha catalográfica na fonte: R\$71,50;

Por levantamento bibliográfico: R\$61,10/hora;

Elaboração de índice: R\$ 149,70/ hora;

Normalização de referências: R\$ 99,80/ hora;

Atualização de currículo Lattes: R\$ 99,80/ hora;

Normalização e formatação de trabalho acadêmico: R\$ 149,70/ hora;

Processamento técnico por unidade: compreendendo a catalogação, classificação, número do autor (Cutter), indexação, digitação para a inclusão na base de dados e etiquetagem do documento = R\$ 5,00.

Art. 3 - Os honorários deverão ser sempre estabelecidos mediante contrato, acordado e assinado por ambas as partes.

Art. 4 - Os valores aqui recomendados são sugestões de preço mínimo. É de inteira responsabilidade de cada Bibliotecário a avaliação do trabalho a ser desenvolvido e a forma de negociação com o cliente, levando-se em conta seu nível de experiência e qualificação profissional.

Art. 5 – Para o Auxiliar de biblioteca, devidamente certificado com curso de Auxiliar de Biblioteca, a faixa salarial inicial é de R\$ 1.248,00 mensais.

Aracaju, SE, 26 de janeiro de 2019

Telma de Carvalho

Presidente/APBDSE

Gestão 2018/2020